

O senhor é o maior representante da escrita uruguaia no mundo. Como vê a situação do país no momento?

O Uruguai sempre foi um país maravilhoso, especialmente no começo do século 20. Por exemplo, foi um dos primeiros países a validar a lei do divórcio no mundo, a estabelecer a separação entre o Estado e a igreja, a proteger o direito dos trabalhadores, a estabelecer educação e assistência médica gratuita para todos. Durante a ditadura, aconteceu um retrocesso no país, então existem dois momentos distintos da história uruguaia; antes e depois da ditadura. Antes, existia como norma a confiança na palavra de um cidadão, mas, durante o regime militar, a mentira começou a imperar por aqui. Foram

anos tenebrosos da nossa história, mas estamos nos recuperando de toda essa dor agora, tentando estabelecer um verdadeiro sentido de democracia e apostar na diversidade. Esse é o único caminho viável para a liberdade.

O senhor vê a questão da legalização da ma-

conha no Uruguai como uma parte dessa política de diversidade necessária em uma democracia?

Sim, mas não só isso. A legalização acho que é o primeiro passo realista para se combater o tráfico. Qualquer outra solução não passa de hipocrisia. A política atual de combate às drogas vê o usuário como um de-

linquente, um criminoso. Mas usuários não são criminosos, e sim, doentes. Como doentes, precisam de tratamento e não de cadeia. Então, o sistema atual não funciona, isso já foi provado e testado à exaustão. Então a iniciativa que o (José) Mujica estabeleceu de legalizar maconha foi uma atitude radical, viável e fun-

cional de acabar com esse problema.

Como o senhor e o ex-presidente José Mujica se conheceram?

Nos conhecemos há muitos anos e nos tornamos muito bons amigos. Ele é uma pessoa fascinante, que tem calor humano e é isso que o diferencia de

GALEANO

Em uma entrevista inédita, feita no fim do ano passado, o escritor conversou com o **Metro Jornal** sobre a necessidade de respeito social, a poesia como combustível essencial para a vida e sua amizade com José Mujica

‘HÁ POESIA EM TUDO’

outros políticos, que costumam ser secos e bastante frios. Ele é fácil de se gostar, e essa candura, a meu ver, é a chave de todo sucesso internacional. Ele é um dos amigos mais queridos que tenho.

Como foi a produção do seu último livro, “Os Filhos dos Dias” (2014)?

O processo da escrita é o mesmo para mim. Tento manter sempre o elemento poético, porque acredito que há poesia em tudo na vida. Desde quando comecei a escrever, com influências de Juan Carlos Onetti e Ambrose Bierce, nada para mim muda: a poesia da linguagem é o que me move. É ela que faz a vida bela.



ALEX
LACERDA

METRO BELO HORIZONTE